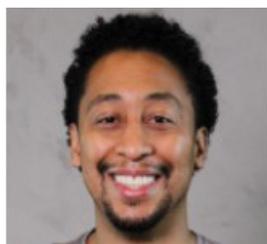


TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO JORNALISMO DA TV CULTURA

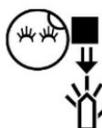
Sign language translator/interpreter in TV Cultura journalism



Benedito Tadeu Garcia de Almeida¹



Saionara Figueiredo Santos²



¹ Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingüe - SC - Brasil - tadeualmeida@tadaces-sibilidade.com

² Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingüe - SC - Brasil - saionara.figueiredo@ifsc.edu.br

RESUMO

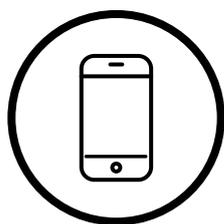
Esta pesquisa avalia a acessibilidade em Libras no Jornal da Cultura da TV Cultura, focando na percepção dos telespectadores surdos sobre a janela de interpretação. Realizada em fevereiro de 2024 com 25 participantes, o estudo analisou aspectos como frequência de visualização, dispositivos utilizados e a adequação da janela de Libras em termos de tamanho, posicionamento, velocidade de tradução e qualidade da imagem. Os resultados mostram que 88% dos participantes assistem ao programa e 94% têm acesso à tradução. Embora o posicionamento (96%) e a qualidade da imagem (64% excelente) sejam bem avaliados, 20% consideram o tamanho da janela inadequado, especialmente em telas menores. O feedback também destaca a necessidade de ajustes na sincronia da tradução e na compatibilidade com diferentes dispositivos.

Palavras-chave: Jornalismo; Língua Brasileira de Sinais; Tradução; Interpretação; TV Cultura

ABSTRACT

This research evaluates BSL accessibility on Jornal da Cultura, broadcast by TV Cultura, focusing on deaf viewers' perceptions of the sign language interpretation window. Conducted in February 2024 with 25 participants, the study analyzed aspects such as viewing frequency, devices, and the adequacy of the Libras window in terms of size, positioning, translation speed, and image quality. Findings show that 88% of participants watch the program, and 94% have access to Libras translation. While positioning (96%) and image quality (64% excellent) are well-rated, 20% consider the window size inadequate, especially on smaller screens. Feedback also highlights the need for adjustments in translation synchrony and compatibility with different devices.

Keywords: Journalism; Brazilian Sign Language; Translation; Interpretation; TV Cultura



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

https://youtu.be/dQpJ_ZImUt8?si=d24VbHmZU3yI9Zig



Introdução

A acessibilidade é um direito fundamental para garantir a inclusão social de pessoas com deficiência, incluindo a comunidade surda, que tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua principal forma de comunicação. A televisão, como meio de comunicação de massa, desempenha um papel crucial na disseminação de informações e na formação de opiniões, o que torna essencial a presença de recursos acessíveis para todos os públicos. No contexto do telejornalismo, a tradução e interpretação de conteúdo em Libras são ferramentas essenciais para que as pessoas surdas possam acessar as informações transmitidas.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), as pessoas surdas têm direito à comunicação por meio de Libras e ao acesso aos bens culturais em formatos acessíveis. Uma das formas de promover essa acessibilidade é a utilização de janelas de Libras, que são espaços reservados na tela para a tradução e a interpretação da língua de sinais em obras audiovisuais. Durante a pesquisa, focou-se em informações referentes ao período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. A busca pela qualidade da acessibilidade em Libras no jornalismo da TV Cultura, em específico, o Jornal da Cultura, que é transmitido ao vivo com interpretação simultânea do português para a língua brasileira de sinais através da janela de Libras no canto inferior do vídeo, foi o ponto central. Através do formulário de pesquisa foram feitas perguntas



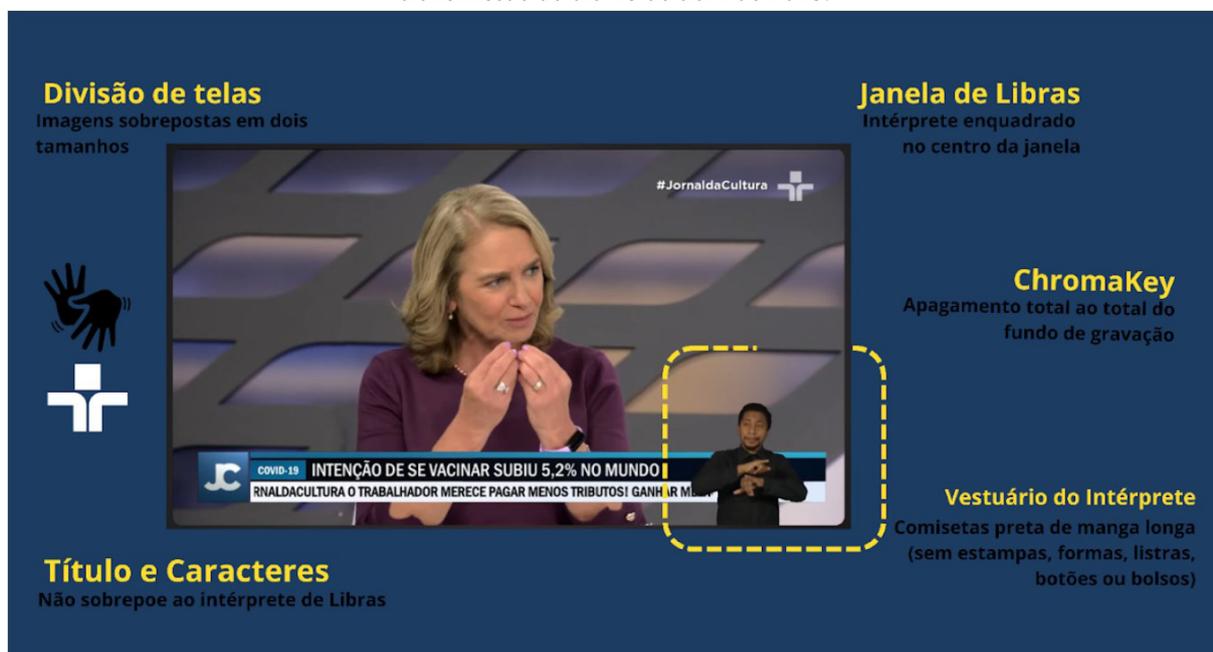
de opinião sobre a qualidade de alguns parâmetros da janela de Libras como tamanho, posição e compreensão das informações sinalizadas.

A LBI, ao reconhecer o direito das pessoas surdas à comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e ao acesso a bens culturais em formatos acessíveis, estabelece um marco legal para a promoção da equidade. A utilização de janelas de Libras em obras audiovisuais é, portanto, uma maneira importante e regulamentada de promover essa acessibilidade. Como apontam AMARAL e SOUZA (2008), o closed caption e a Língua Brasileira de Sinais são recursos que garantem às pessoas com deficiência auditiva o acesso à informação e o direito à integração social, além de efetivar princípios constitucionais como a dignidade da pessoa humana.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a televisão ainda é um dos principais meios de comunicação no Brasil, com 94,3% dos domicílios possuindo o aparelho em 2023. Diante desse cenário, a qualidade da acessibilidade televisiva assume uma importância ainda maior. O tamanho da janela de Libras na TV Cultura é um aspecto crucial para a qualidade da comunicação. A Norma ABNT NBR 15290:2005, que estabelece diretrizes para acessibilidade na televisão, sugere que a altura da janela de Libras seja, no mínimo, metade da altura da tela e a largura, no mínimo, a quarta parte da largura da tela, garantindo a clareza dos gestos e expressões faciais do intérprete.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral investigar a opinião dos telespectadores surdos em relação a diversos aspectos da acessibilidade em Libras no programa jornalístico da TV Cultura, com foco no Jornal da Cultura. O estudo se propõe a analisar os parâmetros de qualidade da tradução/interpretação em Libras, avaliar a clareza das informações transmitidas e investigar a acessibilidade do conteúdo jornalístico para pessoas surdas. Com isso, busca-se contribuir para a melhoria dos recursos de acessibilidade e, conseqüentemente, para a inclusão mais efetiva da comunidade surda no consumo de notícias e informações veiculadas pela televisão.

Figura 1 - Janela de Libras com intérprete no canto inferior à direita - Imagem captada do Jornal da Cultura referente a transmissão do dia 28 de abril de 2023.



Fonte: Adaptação de frame disponível em <<https://www.youtube.com/live/eKmsvuhNz6c?si=ULxsMHFr-c9oFDq5>>. Acesso em 20 ago. 2024

Referencial Teórico

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), como uma língua espaço-visual, possui um sistema linguístico complexo, com sua própria morfologia, fonologia, sintaxe e semântica. Seu reconhecimento legal no Brasil, sancionado pela Lei Nº 10.436 em 2002, foi resultado de uma longa luta da comunidade surda por seus direitos e pela valorização de sua cultura e identidade. Antes disso, o desenvolvimento da língua já ocorria desde o século XIX no Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), primeira escola para surdos no país.

Com o reconhecimento da Libras, a acessibilidade na TV por meio da janela de Libras ganhou força. A janela de interpretação, que ocupa aproximadamente um oitavo da tela, apresenta duas imagens simultâneas, sendo uma maior e outra menor, com o intérprete posicionado em um dos cantos inferiores para não sobrepor o conteúdo principal. O uso do chroma key e a atenção ao vestuário do intérprete (cores sólidas e contrastantes) são elementos técnicos cruciais para a clareza visual da interpretação.

O tradutor e intérprete de Libras (TILS) exerce um papel fundamental na inclusão de pessoas surdas nas transmissões de televisão aberta, caracterizando-se como uma forma de tradução audiovisual. Um marco importante para a acessibilidade visual em programas televisivos foi alcançado em 1994, quando a Resolução nº 14.550 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tornou obrigatória a janela com intérprete de Libras em todas as divulgações oficiais e propagandas eleitorais. Seis anos depois, a Lei nº 10.098 de 2000 estabeleceu normas gerais para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência.

O Decreto presidencial nº 5.296, de 2004, e a Portaria nº 310, de 2006, regulamentaram e normatizaram o uso de legendas e da janela de intérprete de Libras, consolidando o direito à acessibilidade e ao acesso à informação e ao entretenimento televisivos. Apesar desses avanços, poucas emissoras de televisão disponibilizam o recurso da janela de Libras de forma consistente. Por esse motivo, esta pesquisa foca no *Jornal da Cultura*, transmitido pela TV Cultura, uma emissora pública mantida pela Fundação Padre Anchieta (FPA), que tem como missão o aprimoramento educativo e cultural de seus telespectadores.

A importância do jornalismo televisivo como fonte de informação para uma ampla camada da sociedade é reforçada por autores como Carolina Carvalho Sena (2010), que aponta que a imagem visual ocupa um lugar fundamental na sociedade contemporânea e se tornou um dos mais importantes recursos cognitivos (GONÇALVES, 2002). O Projeto de Lei (PL 4.579/2020), que tramita para obrigar as emissoras a adotarem a Libras em seus noticiários, é um reflexo da necessidade de garantir que todas as pessoas, incluindo as com deficiência auditiva, possam exercer sua cidadania com autonomia.

A Tradução Audiovisual Acessível (TAVA) estabelece guias para que produções audiovisuais sejam acessíveis, embora essas diretrizes nem sempre se apliquem diretamente ao jornalismo televisivo. A janela de Libras, a legendagem e a audio-

descrição são recursos que, quando bem aplicados, permitem que o público que não pode usufruir plenamente dos recursos audiovisuais receba a informação de maneira satisfatória (TORRES e MAZZONI, 2007). Considerando a alta penetração de aparelhos de televisão e a importância do direito ao acesso à informação, este estudo buscou, por meio de uma pesquisa quantitativa, descrever um panorama da acessibilidade com janela de Libras no jornalismo televisivo.

Metodologia

Este estudo segue uma abordagem quantitativa, caracterizada por seu caráter descritivo. A pesquisa quantitativa é um método que utiliza a quantificação para recolher e tratar informações através de técnicas estatísticas. O objetivo é obter dados numéricos para medir variáveis e tirar conclusões gerais. Segundo Maria Tereza Leme Fleury, a pesquisa descritiva, como a adotada neste trabalho, busca conhecer os fatos básicos que circundam uma situação, visando descrever um fenômeno em sua condição atual.

Para a coleta de dados, optou-se por utilizar um formulário do Google como instrumento, combinando perguntas de múltipla escolha com questões abertas de resposta opcional. A pesquisa foi aplicada durante o mês de fevereiro de 2024 na comunidade surda da cidade de São Paulo. A escolha do corpus de 25 participantes foi realizada por conveniência, a partir do contato pessoal com amigos e familiares surdos usuários de Libras que assistem ou já assistiram à programação da TV Cultura. Embora seja uma amostra pequena e de conveniência, ela se justifica como um estudo exploratório inicial, que pode fornecer insights valiosos para pesquisas futuras em maior escala.

O formulário de pesquisa foi disponibilizado em língua portuguesa (texto) e em Libras (vídeo) para garantir a acessibilidade a todos os participantes. As perguntas foram:

Quadro. Perguntas do questionário da pesquisa

- Você assiste ou já assistiu o *Jornal da Cultura*?
- Com qual frequência você assiste o *Jornal da Cultura*?
- Em qual dispositivo você assiste o *Jornal da Cultura*?
- O *Jornal da Cultura* tem tradução para Libras?
- Em sua opinião, o tamanho da janela de Libras é adequado?
- Em sua opinião, o posicionamento da janela de Libras é adequado?
- Em sua opinião, a velocidade da tradução/interpretação em Libras é adequada?
- Em sua opinião, qual a qualidade da imagem na janela de Libras?

Para as respostas negativas, foi solicitado que o participante fornecesse uma justificativa, o que permitiu uma análise mais aprofundada das opiniões. Ao final do questionário, os participantes podiam deixar um comentário livre. Os dados coletados foram submetidos a uma descrição detalhada, permitindo comparações e a extração de conclusões registradas neste artigo. Foi utilizada a escala Likert Par, uma metodologia de pesquisa de opinião que permitiu obter respostas de concordância e discordância de forma aprofundada, com justificativas para as respostas negativas.

Figura 2 - Capa e Título do formulário de pesquisa - Imagem captada do formulário de pesquisa.



Figura 3 - Pergunta em Libras utilizando o método likert - Imagem captada do formulário³ de pesquisa.

Com qual frequência você assiste o Jornal da Cultura? *

Sempre

As vezes

Raramente

Nunca

Todas as perguntas estavam disponíveis em português (texto) e em Libras (vídeo). Para as respostas de “sim” ou “não”, os participantes eram incentivados a justificar suas opiniões, principalmente quando expressavam discordância, o que proporcionou um material com mais detalhes para análise qualitativa complementar. Ao final, os participantes também puderam deixar comentários livres, contribuindo com percepções adicionais.

Os dados coletados foram submetidos a uma descrição detalhada, permitindo comparações e conclusões que foram registradas neste artigo acadêmico.

Nessa pesquisa foi utilizado a escala Likert, uma metodologia amplamente utilizada em pesquisas de opinião para medir atitudes e opiniões com maior profundidade. A escala Likert consiste em uma série de afirmações relacionadas ao tema da pesquisa. Os respondentes são convidados a indicar seu nível de concordância ou discordância com cada afir-

³ <https://forms.gle/XK6YnWsa6vFEmemi6>

mação em uma escala que geralmente varia de 1 a 5 ou de 1 a 7. Abaixo está um exemplo típico de uma escala de 5 pontos:

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

A coleta de dados utilizou uma escala Likert de 5 pontos, que permite medir o nível de concordância ou discordância com afirmações sobre o tema em questão. Essa metodologia é amplamente reconhecida por sua capacidade de captar nuances de opinião de forma estruturada e comparável, como destacam Júnior e Costa (2014) e Costa, Orsini e Carneiro (2018).

Optamos por essa escala para avaliar a satisfação com aspectos como o tamanho, o posicionamento e a qualidade da janela de Libras. Dessa forma, foi possível mensurar a frequência de uso e o nível de concordância com a acessibilidade oferecida pela TV Cultura especificamente no Jornal da Cultura. A pesquisa foi disponibilizada através da plataforma Google Forms (plataforma de gerenciamento de pesquisa do Google) de forma on-line. Todos os participantes dessa pesquisa aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Todas as perguntas foram disponíveis em português escrito e traduzido para Libras em vídeo para o melhor entendimento das pessoas surdas usuárias de Libras.

Figura 4 - Qr code de acesso ao formulário desta pesquisa.



As escolhas dos participantes foram mediante contato pessoal, a partir de amigos e familiares surdos usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que assistem ou já assistiram a programação da Tv Cultura em algum momento.

O formulário de pesquisa foi disponibilizado de forma on-line através de um link de acesso. Foi enviado o link para pessoas surdas com quem o pesquisador teve contato e assistem ao Jornal da Cultura para coletar a opinião de cada um deles. De 60 pessoas, somente 25 aceitaram participar. Todo o formulário estava com as perguntas em Língua Brasileira de Sinais (vídeo) e em texto (português).

Análise dos dados

Os dados coletados permitiram a criação de gráficos que ilustram os resultados da pesquisa e fornecem uma visão clara sobre a percepção dos telespectadores sur-

dos.

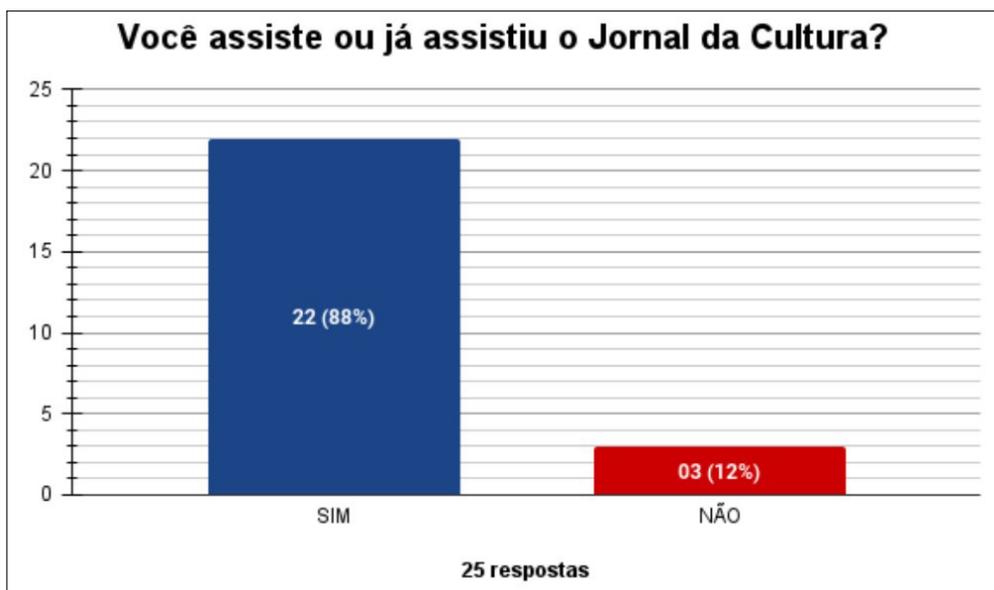


Gráfico I: Você assiste ou já assistiu o Jornal da Cultura?

O Gráfico I mostra que 88% dos participantes assistiram ou já assistiram ao *Jornal da Cultura*. A análise das justificativas revelou que dois dos três participantes que inicialmente responderam “não” já haviam tido contato com o programa, elevando o percentual de familiaridade com o programa para 94%.

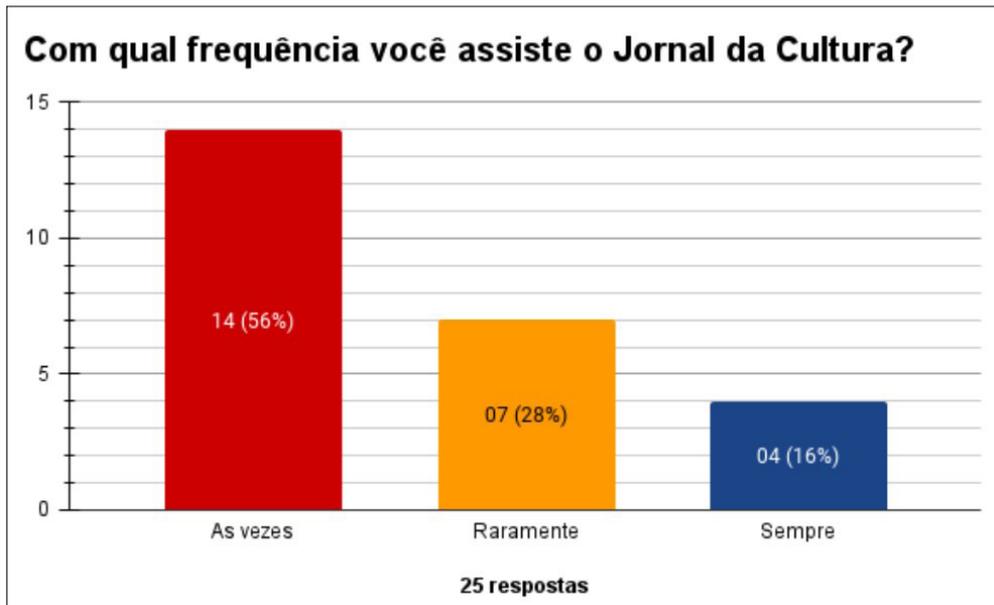


Gráfico II: Com qual frequência você assiste o Jornal da Cultura?

No Gráfico II, observa-se que a maioria (56%) assiste ao programa “às vezes”, indicando um consumo esporádico. Uma parcela significativa assiste “raramente” (28%) ou “sempre” (16%). O fato de nenhum participante ter respondido “nunca” reforça que o programa tem um alcance amplo entre o público pesquisado.

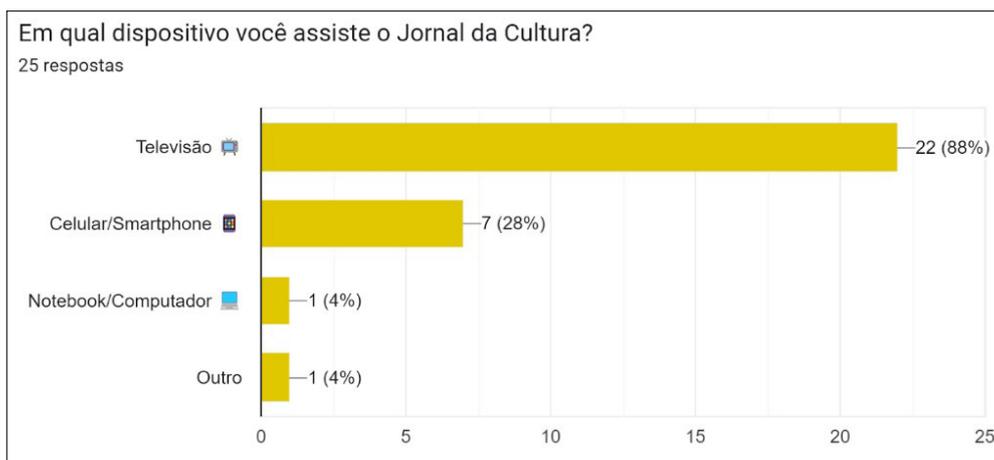


Gráfico III: Em qual dispositivo você assiste o Jornal da Cultura?

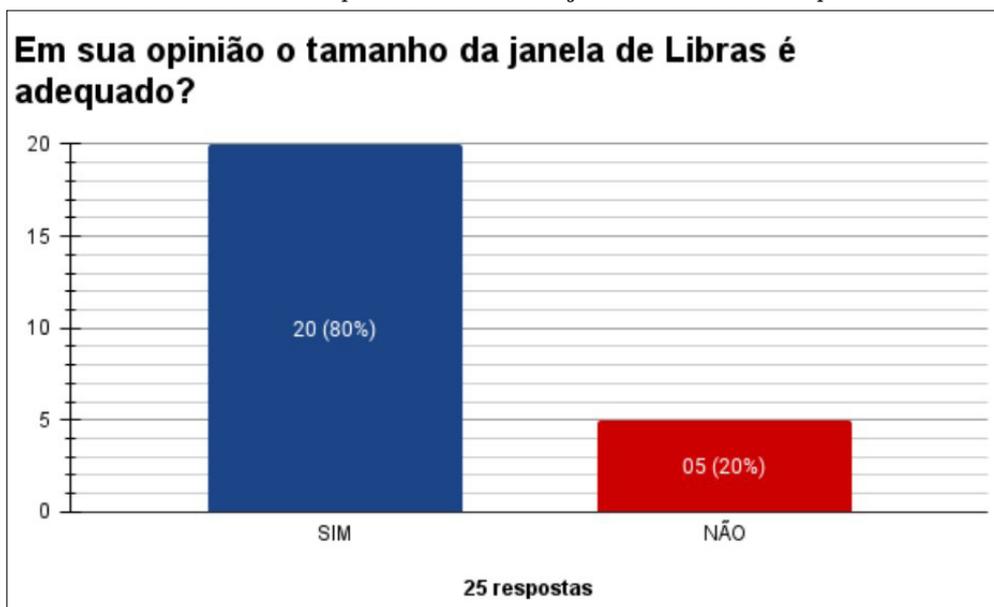
O Gráfico III revela que a televisão ainda é o dispositivo principal para 88% dos participantes. No entanto, o consumo multiplataforma é evidente, com 28% usando celular/smartphone e 4% notebook/computador ou outro dispositivo. Esse dado sugere que a adequação da janela de Libras deve ser pensada para diferentes tamanhos de tela.



Gráfico IV: O Jornal da Cultura tem tradução para Libras?

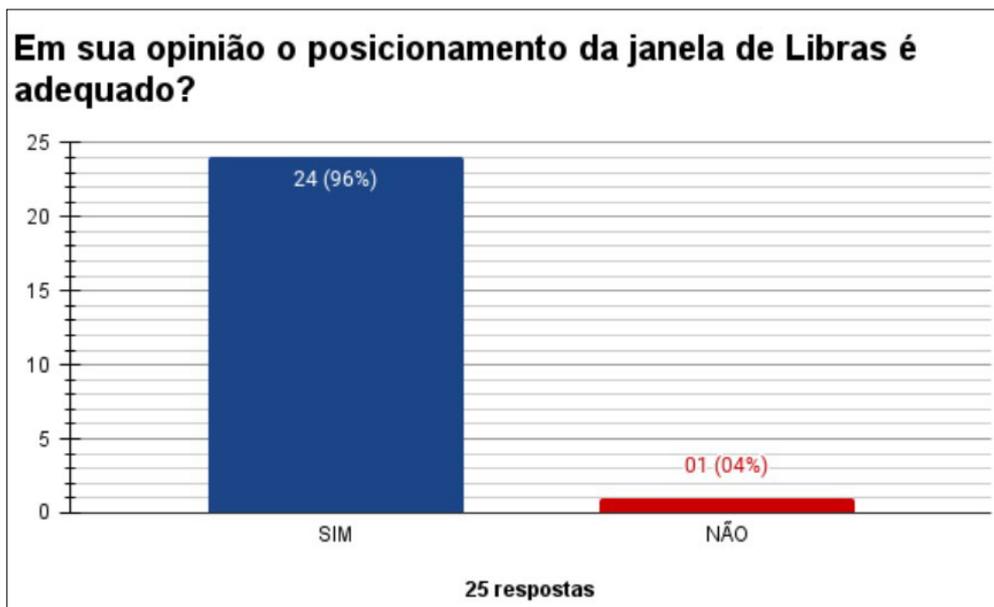
No Gráfico IV, 88% dos participantes afirmaram que há tradução. As justificativas dos que responderam “não” não se referiam à ausência da tradução, mas a insatisfações com outros aspectos, como o tamanho da janela ou a falta de acessibilidade em outras programações.

Gráfico V: Em sua opinião o tamanho da janela de Libras é adequado?



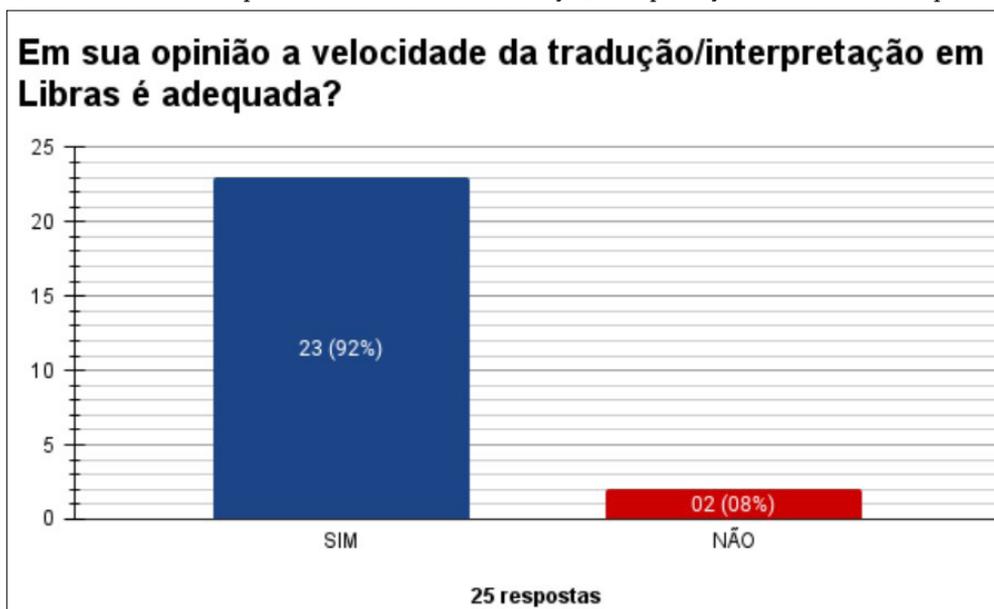
O Gráfico V mostra que a maioria (80%) considera o tamanho da janela adequado. No entanto, 20% a consideram inadequada, citando desconforto e dificuldade de visualização em dispositivos com telas menores. Esse ponto é crucial, pois reflete a diversidade de dispositivos utilizados para consumir conteúdo atualmente.

Gráfico VI: Em sua opinião o posicionamento da janela de Libras é adequado?



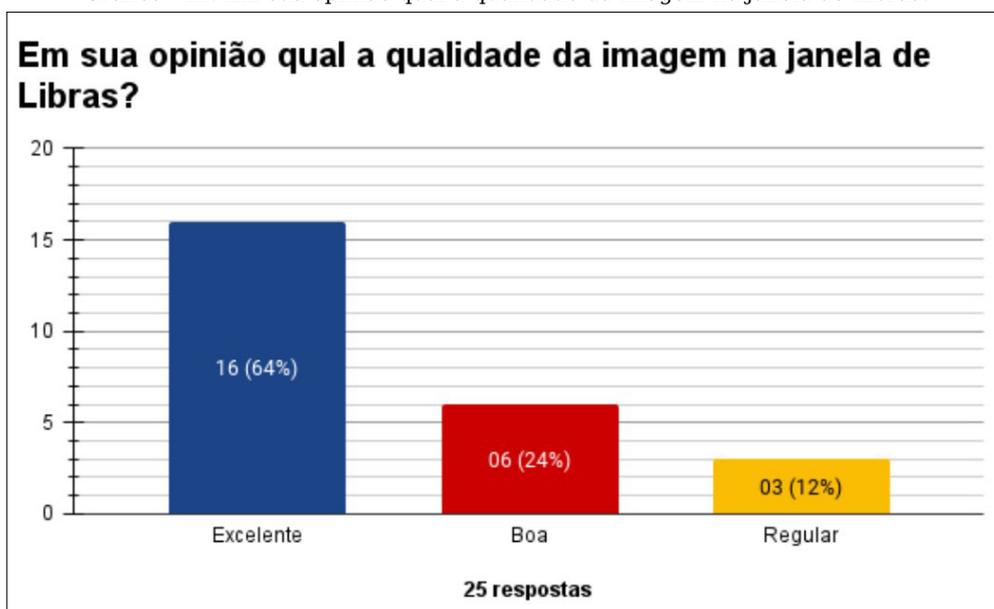
Como demonstrado no Gráfico VI, o posicionamento da janela é amplamente aprovado, com 96% das respostas positivas. A única resposta negativa foi, na verdade, uma crítica ao tamanho, não à posição, o que indica que a localização da janela na tela está funcionando bem para a maioria.

Gráfico VII: Em sua opinião a velocidade da tradução/interpretação em Libras é adequada?



No Gráfico VII, a grande maioria (92%) considera a velocidade de tradução adequada. Os 8% de insatisfeitos mencionam a dificuldade em acompanhar e a variação da velocidade da fala dos apresentadores como fatores que prejudicam a compreensão.

Gráfico VIII: Em sua opinião qual a qualidade da imagem na janela de Libras?



O Gráfico VIII indica uma percepção positiva sobre a qualidade da imagem, com 64% classificando-a como “excelente” e 24% como “boa”. A ausência de respostas “ruim” é um ponto forte da produção.

Considerações finais

Esta pesquisa trouxe à luz aspectos cruciais sobre a percepção dos telespectadores surdos usuários de Libras em relação à janela de Libras no Jornal da Cultura, exibido pela TV

Cultura. Ao focar nas opiniões desses espectadores, a pesquisa identificou tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de aprimoramento para garantir uma acessibilidade mais eficaz no contexto midiático. Os dados coletados por meio de um método quantitativo exploratório, com entrevistas realizadas em fevereiro de 2024, evidenciam que a maioria dos participantes está satisfeita com a qualidade da janela de Libras, especialmente em termos de posicionamento e qualidade da imagem. Algumas respostas nos apresentaram parâmetros que necessitam de mudança, como o tamanho da janela, a velocidade da tradução, a variabilidade dos dispositivos utilizados para assistir ao programa, e o interesse no conteúdo jornalístico. Os objetivos de reunir dados para contribuir com melhorias foram alcançados conforme destacamos a seguir:

Avaliação da Satisfação com a Janela de Libras: O estudo alcançou o objetivo de identificar o nível de satisfação dos telespectadores surdos com a qualidade da janela de Libras no telejornalismo da TV Cultura, destacando que a maioria dos participantes está satisfeita, principalmente com o posicionamento e a qualidade da imagem. **Identificação de Desafios Persistentes:** A pesquisa conseguiu identificar os principais desafios ainda enfrentados pelos telespectadores surdos, como o tamanho inadequado da janela de Libras, a velocidade da tradução, e a variabilidade dos dispositivos utilizados para assistir ao programa, o que impacta a experiência do usuário.

Compreensão do Interesse no Conteúdo Jornalístico: O estudo também alcançou o objetivo de avaliar o interesse dos telespectadores surdos no conteúdo jornalístico transmitido, apontando que, além das questões técnicas, o engajamento com o conteúdo é um aspecto relevante para a acessibilidade. Esses objetivos ajudaram a fornecer uma visão abrangente da experiência dos telespectadores surdos, destacando tanto os pontos positivos quanto as áreas que precisam de melhorias para promover uma acessibilidade mais efetiva. A escolha do Jornal da Cultura como objeto de estudo foi estratégica, considerando a relevância desse programa dentro do cenário jornalístico paulista e nacional. Embora o foco inicial da pesquisa fosse mais abrangente, a necessidade de delimitar a temática permitiu um olhar mais aprofundado sobre o desempenho do tradutor/intérprete de Libras nesse contexto específico. Os resultados obtidos indicam que, apesar dos avanços significativos na acessibilidade, há espaço para melhorias. As justificativas fornecidas pelos participantes que expressaram insatisfação destacam áreas que podem ser otimizadas, como o ajuste do tamanho da janela de Libras, a uniformidade na velocidade de tradução, e a adequação para diferentes dispositivos e tamanhos de tela. Em suma, esta pesquisa não apenas reforça a importância da janela de Libras como um recurso essencial para a inclusão das pessoas surdas na sociedade, mas também serve como um guia para a TV Cultura e outras emissoras no aprimoramento contínuo dos serviços de tradução e interpretação audiovisual em Libras. O objetivo é garantir que todos os cidadãos, independentemente de suas capacidades auditivas, possam ter pleno acesso à informação e participar ativamente da vida em sociedade.

Com base nos resultados, destacamos duas questões para aprofundamento em pesquisas futuras: Explorar a eficácia de diferentes tamanhos e posições da janela de Libras; Realizar estudos experimentais que testem diferentes tamanhos, posições e formatos da janela de Libras para identificar quais configurações oferecem a melhor visibilidade e Compreensão para os usuários, especialmente em diferentes tipos de dispositivos (TVs, smartphones, tablets).

Analisar o Impacto da Velocidade de Tradução na Compreensão: Investigar a relação entre a velocidade da tradução/interpretação em Libras e a compreensão das informações pelos telespectadores surdos. Esse estudo poderia incluir testes de diferentes ritmos de interpretação para determinar qual é mais adequado para a audiência. **Estudos Comparativos entre Diferentes Emissoras:** Expandir a pesquisa para incluir uma análise comparativa com outras

emissoras de televisão, a fim de avaliar como diferentes abordagens de tradução e interpretação em Libras impactam a experiência dos telespectadores surdos e identificar melhores práticas no setor. Investigação sobre a Acessibilidade em Diversos Dispositivos: Realizar estudos que analisem como a acessibilidade em Libras é percebida em diferentes dispositivos, como TVs, computadores, smartphones e tablets, para entender as limitações e adaptar as janelas de Libras a esses formatos, garantindo que a acessibilidade seja mantida independentemente da plataforma utilizada. Avaliação do Interesse e Engajamento com Conteúdos Jornalísticos: Ampliar a análise para explorar como o interesse no conteúdo jornalístico influencia a percepção da acessibilidade. Investigar se o tipo de conteúdo afeta o engajamento dos telespectadores surdos e se há preferência por determinados formatos ou temas que possam ser melhor explorados pelas emissoras.

Incorporar Métodos Qualitativos para Profundidade de Análise: Incluir métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade ou grupos focais, para captar nuances nas percepções dos usuários que não são totalmente reveladas por métodos quantitativos, aprofundando o entendimento dos aspectos subjetivos que impactam a experiência com a janela de Libras. Desenvolver Tecnologias Inovadoras para Acessibilidade em Libras: Explorar o desenvolvimento e teste de novas tecnologias, como inteligência artificial para tradução automática de Libras, e avaliar sua eficácia comparada com os intérpretes humanos em termos de precisão, rapidez e aceitação pelos usuários. Essas recomendações visam aprofundar o conhecimento sobre a acessibilidade em Libras no telejornalismo e guiar futuras melhorias, promovendo uma inclusão mais efetiva para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. PL 4.579/2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/693519-projeto-obriga-emissoras-de-tv-a-ter-janela-com-interprete-de-libras-em-noticiarios/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS - Editoria: Estatísticas Sociais - Carmen Nery. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 26 ago. 2024.

AMARAL, S. T.; SOUZA, M.C. O direito de ouvir com os olhos nas TVs brasileiras de sinal aberto. **Revista Intertemas**, São Paulo, v. 12, p. 358-386. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/en/node/22386>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBR15290.pdf. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20 mar. 2024.

DA COSTA, Francisco José; ORSINI, Anna Carolina Rodrigues; CARNEIRO, Jailson Santana. Variações de mensuração por tipos de escalas de verificação: uma análise do construto de satisfação discente. *Gestão. Org.*, v. 16, n. 2, p. 132-144, 2018.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA - TV CULTURA. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Antonio Claudio Brasil. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, fev. 2002.

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. *PMKT - Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

SENA, Carolina. O jornalismo televisivo como mais uma possibilidade de atuação profissional do bibliotecário: o estudo de caso da TV Brasil. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/1212>. Acesso em: 26 ago. 2024.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel. O direito de acesso à informação nos meios televisivos. **Inclusão Social**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 125-134, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1592/1799>. Acesso em: 20 ago. 2024.

